

Assignatura

S. Bento, anno 6\$000

Semestre . . 4\$000

Para fora, anno 8\$000

Pagamento adiantado

LEGALIDADE

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

Anuncios

A linha quadripárida

100 Réis

Numero avulso 100 rs.

Numero atrazado 200rs

SÃO BENTO

SABBADO 4 DE SETEMBRO DE 1897

S. CATHARINA

Legalidade

Pelo pouco que temos escripto sobre a «Legalidade» nos parece ser bastante para que ficasse provado que ella nunca teve nem tem por fim o apoio systematico de qualquer Governo pelo simples facto de trazer o rotulo de republicano, o que ella sempre apoiou e apoiará é a facção politica que melhor tem comprehendido e observado a doutrina do systema de governo que actualmente nos rege, e é por esta razão que não se cegará a censurar os actos de quem quer que seja uma vez que elles tragão algum desezar ou magoa ao seu programma.

Adversaria intransigente do servilismo a Legalidade não bate palmas a qualquer individualidade pela simples apresentação official, quando ella refere se em suas columnas a alguém como tem feito com Floriano Peixoto, Moreira Cesar, Julio de Castilhos, Lauro Müller, Hercilio Luz e outros, refere-se com plena convicção de que são estes nomes dignos de admiração não sô de si como do Paiz inteiro.

Tendo em mira a verdade e a justiça a «Legalidade» sente-se satisfeita em patentear os bons e máos actos de qualquer cidadão que se diz pertencer a politica a quem ella se acha filiada, afim de que possa com os primeiros esmagar os adversarios e com as segundas provas o gráo de moralidade da sua facção politica, a qual só considera verdadeiros adeptos os, que sabem por tudo abaixo dos interesses da Patria, e dizer consensualmente honra ao merito, ficando portanto com estas ultimas palavras justificado o modo de proceder da Legalidade para com o Promotor publico de S. Bento.

ANNIVERSARIO

Festejou no dia 2 de Agosto seu anniversario natalicio, a Exma. Snra D. Julia Xavier Neves, delicta filha do nosso amigo Major Julio Neves. Por tão faustoso acontecimento dirigimos nossos cumprimentos e felicitações á Exma Joven, desejando um porvir risosinho e florido.

**

VON CANUDOS

wissen wir bis heute nichts Neues.

Que Ironia!

(«Rep.» d. C. F)

Nada ha tão curioso e suggestivo, como o espectáculo da defesa mercenaria de um governo que não tem por onde se lhe pegue como este, que persiste a frente dos negocios publicos pelo simples effeito da inercia. Effectivamente só a philosophia do dr. Pangloss pode ditar o elogio da situação financeira a que elle levou o paiz e a apologia das medidas que tem tomado (!) de modo a dar-nos a esperança de que estamos na aurora da regeneração do nosso credito. Quando taes proposições são proferidas em publico, a inverdade dellas choca tanto aos espiritos, ainda os menos exigentes, que provocam, ja não dizemos a indignação, mas o desgosto que traz toda a exhibição espectacular de nullidade incosciente e philauctiosa.

Quem vive nesta terra, ainda quando não se preocupe com especial cuidado das cousas publicas, sabe ás mil maravilhas — porque o sente — que nunca estivemos em tão penosa situação, como o actual. As classes conservadoras, o commercio, a lavoura e a industria, que são os esteios da sociedade, organizam, assoberbadas por dificuldades taes e tamanhas, que ja não ha energia que as vença, nem coragem que as affronte. As classes operarias, o funcionalismo, os militares, os que recebem ordenados fixos, esses têm a miseria no humbral da porta. O pão quotidiano ja é para a maior parte um problema arduo; a sustentação da familia um dever penosissimo. De dia para dia, mais se accentua a insufficiencia do dinheiro que recebem para a aquisição do indispensavel á vida. Ja o desespero tem entrada no lar e a tristeza é companheira habitual da familia.

A lavoura está entregue ao mais cruel abandono. A baixa do preço do café, progressiva e continua, vai accumulando ruinas, diante das quaes queda-se o governo impassivel e nullo. Sem nenhum elemento de apoio, sem dinheiro e sem credito, ella vê o fructo do seu trabalho e de seu esforço desvalorizar-se ás garras da especulação, sem ter nenhum meio de defesa. Dentro em pouco, o seu preço não cobrirá os gastos de producção e será então a catastrophe final.

O commercio está reduzido, por assim dizer, á immobilidade. De um lado, o retrahimento geral dos consumidores, que limitam o seu consumo ao estrictamente indispensavel; de outro, a retracção geral do credito quer interio, quer externo, crearam uma situação que só podem achar brilhante os que não cogitam do interesse da nação, mas do seu proprio, por qualquer motivo, confessavel, ou não, lisongeados e satisfeitos. Corram-se as crifas e ellas eloquentemente demonstram que estamos attingindo o ultimo termo da decadencia e do empobrecimento. Vereis que o valor da nossa exportação de café desceu de um anno para outro de mais de cem mil contos de rs. vereis que o producto da nossa importação desceu num semestre, só na alfandega da capital, de cerca de vinte mil contos; vereis que decresceu o numero de navios e de tonelagem na frequencia do nosso porto; vereis que a taxa cambial desceu a 7; vereis um deficit de cento e vinte mil contos; vereis, emfim, que a Nação submerge. E si da contemplação desse quadro, que vós dá a impressão de um povo que supporta a acção de um flagello implacavel, volveis os olhos para o governo e procurais ver que noção tem elle de sua responsabilidade e que medidas tem tomado para honral-a, encontrareis uma estatua de pedra, insensivel e immovel, a murmurar que é o governo da ordem, da lei e da defesa dos interesses conservadores da sociedade. . . Ora, palavras não pagam dividas; e uma nação não se pode deixar governar por quem está manifestamente abaixo de sua missão e procura dissimular essa incapacidade com phrasas ócas que platonicamente lisongeam os mais altos e respeitaveis interesses, em prol dos quaes nada faz.

As classes conservadores que-rem, e, a justo titulo, exigem a estabilidade dos governos, não por amor ás pessoas que o compõem e que despertam um interesse muito limitado; mas porque, firmada essa estabilidade será possivel ao governo attender para a sua angustiosa situação e accudir-lhes com remedio, que não vai sómente beneficiar a ellas, mas a todo o paiz, que não pode viver com o seu desenvolvimento normal. Que é que nesse sentido tem feito o governo? Os dias succedem-se e pa-

recem-se. O governo nao se preocupa sinão de ver politicagem. Quem quizer dar-se ao trabalho de percorrer o repositorio de actos officiaes ou seja o jornal do governo, ou sejam relatorios e mensagens, verificará que todos as magnas questões que interessam o fundamento da sociedade ou são absolutamente esquecidas, ou são tratadas com tal ligeireza e indiferença, com tal ausencia de criterio pratico, que não ha concluir sinão que não são ellas que firam o somno ao governo.

Toda a actividade de que elle se sente capaz só tem uma expressão pratica: a montagem do partido. Para que a machina eleitoral funcione amanhã com precisão, de modo a permittir que o syndicato actual continue na posse e gozo das posições, tudo se faz e tudo reputa licito o governo que se declara conservador e abusa deslavadamente, infringindo as leis todas as vezes que so por essa fórmula pode attingir o seu objectivo.

E quando a opposição, que tem responsabilidade perante o paiz, cuja situação conhece e justamente avalia, exproba ao governo essa indiferença e essa incompetencia manda-nos elle responder pelos seus escriptores que estamos na ante-manhã do renascimento do credito, resposta que não sabemos se devemos capitular de tristissima ironia, ou de onsada desfaçatez!

E enquanto o governo emprega o seu tempo em procurar sobrepor-se á Nação, aparelhando os elementos para a fraude colossal e para o esbulho insolente que premedita a 1 de Março proximo, as classes conservadoras, de que elle se diz defensor e propugnador, aliás sem mandato, que se extorçam nas vascas da sua agonia, que é a agonia da Patria!

CONSELHO MUNICIPAL DE SÃO BENTO.

Acta da sessão extraordinária sob a presidencia do cidadão Bernardo Olsen.

Aos 26 de Agosto de 1897 na sala das sessões do Conselho Municipal de São Bento, presentes os Conselheiros Bernardo Olsen, Guilherme Reddin, Otto Bernardo Krause e o Superintendente Paulo Parucker; tendo deixado de comparecer o Conselheiro Carlos Urban por estar ausente do Municipio. Lida a acta da sessão anterior, foi aprovada.—Tendo assumido n'esta sessão a cadeira da presidencia do Conselho o cidadão Vice-Presidente Bernardo Olsen,

o mesmo propoz que, attendendo ao infausto acontecimento do assassinato do cidadão Alberto Malschitzki, Presidente d'este Conselho, em data de hontem, fosse lançada na acta um voto de immenso pezar por esse mesmo golpe que acaba de ferir profundamente este Conselho e aos amigos e co-religionarios em geral; e que o Conselho tomasse luto por espaço de quinze dias em signal do mesmo pezar commum, pela perda de tão prestante cidadão, co-religionario e amigo, cheio de innumeros serviços a causa de nosso Municipio e de partido republicano federal; e outro sim propunha mais que attendendo á que com fallecimento do mesmo cidadão abriou-se a vaga de um membro n'este Conselho, officiasse-se convidando ao cidadão Adolfo Weber para completar o numero do Conselho como seu supplente ebito, o que foi approvado pelo Conselho por unanimidade de votos.—

E por não haver mais a tratar o cidadão Vice-Presidente encerrou a sessão.

DIALOGO

» Bom dia compadre Quinca.
» Bom dia compadre Silva.

„Que diabo tem voce compadre? que está tão triste, tão bisonho parece uma beata no confessorio depois que ouvi os conselhos de seu bom padre.“

„Não é nada compadre. São dias.“
„Que dias qual nada compadre deichese disse e toca a pandegas, o que voce tem é flato, olhe onde todas as manhãs com os pés descalços na relva molhada e verá em poucos dias está são como um peru.“

„Não é o que voce pensa compadre eu não sinto me doente, mas...é... que ha dias insuportaveis.“

„Ora está voce a dar com os dias qual dias nem meio meio dias, ja disse o que voce tem é um flato muito forte, e tome cuidado com isto que indo assim pode-lhe apparecer um ataque de cabeça, ja vejo que a minha receita é fraca pois a sua molestia está bem adiantada, sabe o que voce deve fazer?... eu lhe vou dizer compre um regrador que leve mais ou me-

nos cinco litros d'agua, e todas as manhãs quando levantar-se ponha-se a quatro olhe para baixo, a comadre que tenha o regrador cheio d'agua bem fria e quando o compadre estiver na posição de receber o remedio, ella que lhe chegue pela retaguarda e bem em dereitura ao fio do lombo ponha a mão esquerda sobre sua garupa e com a direita despeje a agua pelo bico do regrador começando do toutiço de modo que a agua corra até as pontas dos cabellos.“

„Não me aborreça compadre Quinca, eu não estou doente, portanto não necessito de remedios seus, o que eu tenho andado á caipora.“

„Eu cada vez mais me convenço compadre Silva que voce está ficando com o miolo molle, pois o que tem o seu caiporismo com os dias?“

„Então senhor compadre Quinca voce está me chamando de idota? Hein? o que tenho eu com os dias? lhe vou explicar á que este mez tenho tido dias eziagos.“

„Hommm' essa!.. voce compadre ainda crê em dias aziagos? são superstições que não tenham mais razão de ser no seculo XIX.“

Eis ahi porque dizem que este seu compadre Joaquim da Silveira Diabrete é fallador, me diga uma cousa compadre Silva o que é que voce chama dias maos?“

„Eu chamo maos dias aquelles que nos acontece alguma desgraça.“

„De modo que compadre Silva todos os dias são maos porque não ha dia no qual não aconteça alguma desgraça?“

„Compadre Quinca voce será capaz de dizer que todos os dias são iguaes?“

„Sim senhor...“
„Mas quem afirma uma couza desta é tambem capaz de negar a luz do sol.“

„Qual compadre voce está completamente enganado, voce quer saber o que eu chamo maos dias?“

„Quero.“

„Eu chamo maos dias os dias em que soffremos as consequencias do nosso máo procedimento, assim por exemplo: são maos dias para os turbulentos os em que comparecem perante os tribunaes, são maos os dias para os empregados publicos prevari-

adores em que são descobertos suas manhãs, são maos dias para os negociantes fallidos os em que são julgados nas fallencias fraudulentas e assim por diante comprehendou bem?“

„Vou comprehendendo.“
„Pense bem compadre Silva e me diga si tenho ou não razão.“

„Tem compadre Quinca, tem muita razão, são justamente os maos dias os que voce acabou de dizer.“

„Então venha de la um abraço.“

„Vá lá.“

„Viva a álegria?...“

„Viva!...“

„Agora eine Flasche Bier.“

„Ja!“

„Prosit!“

„Prosit!“

Albert Malschitzky.

Unter grosser Beteiligung der Bevölkerung fand am Freitag, 27. v. M. die Beerdigung unseres rüchlos ermordeten Freundes u. treuen Parteigenossen, des Präsidenten des Municipalkollegiums von S. Bento, Herrn Albert Malschitzky, in würdiger Weise auf dem hiesigen evangelischen Gottesacker statt.

Mit unheimlicher Schnelligkeit hatte sich die Kunde von dem zweiten*) scheusslichen Meuchelmord der innerhalb weniger Monate unser friedliches Municipium in starren Schrecken versetzte, verbreitet.

Jedermann fühlte ein kaltes Grauen vor der verruchten That — jedermann fühlte das unheimliche Bewusstsein von Meuchelmördern umringt zu sein; u. unwillkürlich fragte sich jeder, wer wohl das nächste Opfer des finsternen Hasses sein würde, der nächtlich, mordend durch unsere Gehöfte schleicht...

*) Der erste Meuchelmord wurde begangen am 25. Mai d. J. an der Person des João Filgueiras de Camargo, ehemaligen Chef der revolutionären Partei von S. Bento.

Bald sind es 25 Jahre seit unsere Kolonie, 19 Jahre, seit unser Municipium existirt und nicht ein so bosschaft geplanter Meuchelmord ist während dieser Zeit verzeichnet — erst jetzt — seit — — seit weniger als einem Jahre sind die Gemüther so sehr mit gährendem Hasse — seit wenigen Monaten so sehr mit tödlicher Feindschaft erfüllt, dass sienicht mehr zurückschrecken vor der bleichen Ausgeburt tiefster sittlicher Verwilderung — dem feigen Meuchelmord!..

Welche Wandlung der Verhältnisse! — — welchen Umständen verdanken wir sie?.....

Die Leichenfeier war eine ehrende. Am nördlichen Eingang zur Villa von S. Bento, bei dem Hause des Kammerrates Herrn O. B. Krause versammelten sich die Teilnehmer von diesseits und als gegen 1 Uhr der Trauerzug vom Hause des Verstorbenen über Oxford her herannahte, ordneten sich die Gruppen wie folgt: Voran zogen die Schulen von São Bento Oxford und der Serrastrasse, geführt von ihren Lehrern; sodann folgte der schwarz verhangene Sarg getragen von 6 Bürgern des Stadtplatzes und flankirt von Procurador, Fiscal, Porteiro u. der Guarda des Municipiums; hinter denselben schritt Pastor Böttner, umgeben von leidtragenden Familienmitgliedern des Verschiedenen. Hieran schlossen sich die Herrn Municipalräte und der Superintendent, die beiden Friedensrichter und der Gerichtsschreiber, der Polizeikommissar der Comark mit 2 Polizeisoldaten in Uniform, der Collector, der Postagent and der Telegraphenbeamte vom Dienst, die «Legalidade» vertreten durch ihren

FEUILLETON

Postlagernd

Novellette von Agnes Schoebel.

„Für zwei Mark Zehnpfennigmarken.“

„Eine Postkarte, bitte.“

„Fünf Invalideitätsmarken á 20 Pfennig.“

„Drei Weltpostkarten.“

Mit der durch die Fülle der Geschäfte bedingten Eile reiche ich alles Verlangte aus meinem gläsernen Verschlag heraus, streiche Geld ein, schreibe Postscheine aus, buche, klebe, trenne ab, stempeln und versäume dabei nicht, prüfende Blicke auf die sich mir entgegenstreckenden Hände zu werfen.

Was für Hände hab' ich nicht zu sehen bekommen, seit ich meinen Dienst als Postsekretär versehe! Wohlgepflegte charaktervolle Männerhände; breite Tatzen, schmierig, mit abgewetzten Nägeln; grobe Dienstbotenhände neben den Katzenpfötchen der halbeleganten Damenwelt; längst hab' ich mich daran gewöhnt, im Gesicht eines Menschen nur zu forschen, wenn mich seine Hand interessirt.

Da weht mich ein Duft an, süß und frisch wie ein Hauch des Frühlings, der draussen den alten Kastanienbäumen am Quai die Blütenkerzen angezündet hat. Ein Händchen, dessen feine Haut durch das

leichte Handschuhgewebe hindurchschimmert, legte sich unsicher auf das vom Gebrauch spiegelblank polirte Brett vor mir. In überstürzter Kinderverlegenheit und erzwungener Festigkeit sagt eine zarte Stimme:

»Wenn Sie die Güte haben wollten, nachzusehen — — Vielleicht ist ein Brief da, postlagernd, L. M. 55.«

Diese Umständlichkeit! Natürlich ein Neuling am Schalter! Ich blicke auf. Etwas unsäglich Rosiges, Zierliches, Goldblondes sehe ich, ein beschämtes Gesichtchen unter einem duftigen, kaum faustgrossen Hut. Hell umschmiegt ein schlichtes Jäckchen den schmalen Oberkörper der Kleinen. Gerad' über dem jungen Herzen trägt sie einen Veilchensträuss, der duftet — duftet —

Ich greife in das Fach für postlagernde Sendungen, suche zerstreut weil ich den Blick von ein Paar so holden Augen auf meinem Gesicht ruhen fühle. Endlich habe ich gefunden. Mit einem zärtlichen, weichen Lächeln, das einer Liebkosung gleicht, empfängt die Kleine ihren Brief. Wie sie mich anschaut! Als hätte ich ihr etwa die Welt nebst den umliegenden Ortschaften geschenkt. Dann wendet sie sich um — Flügel scheinen sie hinauszutragen, sie, den Frühling in den Frühling.

Aber der süße Duft bleibt bei

mir. Als ich Abends den Schalter schliesse, bemerkte ich, dass die Kleine ihre Veilchen verloren hat. Sie liegen am Boden langsam die Luft parfümirend. Ich nehme sie mit mir...

Von da an kommt meine liebliche Freundin zweimal in der Woche. Zutraulich wie ein junges Vögelchen flattert sie auf einen Augenblick herein, zwitschert ihre frohe, kleine Frage und ist verschwunden. Mit einem verhaltenen Jauchzen begrüsst sie jedesmal den Brief. Was mag er enthalten? Das zärtliche türliche Geschwätz verliebter Jugend, keine erniedrigende Heimlichkeit! Die Kleine wird die streng gehaltene Tochter irgend eines Subalternen sein. Er, dem sie ihr Herzchen geschenkt, mag noch nicht in der Lage sein, einen ernsthaften Antrag zu vertreten, da hat sie sich mit ihrem Geheimniss unter die Flügel jener weltbeherrschenden Macht versteckt, die schon so vielen unschuldigen und sündigen Herzen Zuflucht gewährte.

Ein paar Mal hab' ich Gelegenheit, die winzigen Händchen unverhüllt zu sehen. Händchen zum Liebkosen, Streicheln, Blumenpflegen veranlagt, mit lieben rosigen Fingerspitzen. Einen schmalen Reif bemerke ich, mit einem länglichen, blassen Perlehen daran, dass einer Thräne gleicht. Sonst trägt sie keinerlei Schmuck, nur Blumen, wie sie die vorschreitende Jahreszeit

bringt, Nelken, Rosen, Fuchsien, Resenden.—

Als die Sterne der Asten sich zu entzünden begannen, kommt ein Tag, an dem die Kleine vergeblich nach einem Briefe fragt. Wie nachdenklich sie sich entfernt! Am folgenden Morgen, als ich am Kanal entlang meinem Postamt zuzuschreite, sehe ich sie unter den grossen Kastanienbäumen auf und nieder gehen, das Kinn auf der Brust, betrübt, ängstlich, erwartungsvoll.

Schlag acht steht sie am Schalter.

»Leider nichts da, mein Fräulein.«
Sie lächelt, weil sie nicht weinen darf.

Erst am dritten Tage bin ich in der Lage, wieder Sonnenschein auf das liebe Gesichtchen zu zaubern. Ein kleiner lustiger Vogelschrei: »Etwas da? Wirklich?«

Und dann füllten sich die tiefen, reinen Kinderaugen mit Thränen, Freudenthränen.

Von jenem Tage an ist die Regelmässigkeit des brieflichen Verkehrs aufgehoben. Unter versengender Gluth verabschiedet sich der Spätsommer. Meine kleine Rose, — so nenne ich sie heimlich, — fängt an zu welken.

Wie ihr die Angst aus den Augen leuchtet, wenn sie zum Schalter kommt, um ihre schüchterne Bitte zu stammeln: »Vielleicht sehen Sie noch einmal recht genau nach!« Wie sie zusammenzuckt unter meinem abschlägigen Bescheid!

Redaktor und das Personal endlich der Schützenverein von S. Bento, dessen Mitglied der Verstorbene gewesen, und eine zahllose Menge von Freunden u. befreundeten Familien die ihm, zu Fuss oder zu Wagen, das Geleit zur letzten Ruhestätte gaben.

Durch ihre Abwesenheit obwohl sie geladen waren, e h r t e n die Leichenfeier des Opfers frivolen Banditentum's; der Staatsanwalt der Comark und der Superintendent des Nachbar-Munizipi-ums, hiedurch bekundend das sie die Bitterkeit des Hasses der Versöhnung über dem Grabe des Gegners vorziehen!—

Das Municipalkollegium legte einen Gaisblattkranz, die »Legalidade« einen Cypressenkranz auf den Sarg des verdienstvollen Bürgers, und wahren Republikaners, des treuen Genossen und unvergesslichen Freundes.

Ueber die Grabrede des Herrn Pastor Böttner wollen wir schweigen. —

Danksagung

Für die vielen Beweise ehrender Freundschaft und Liebe die uns u. unserm so grausam hingemordeten unvergesslichen, geliebten Gatten, Vater, Bruder Schwager und Schwiegersohn

Herrn ALBERT MALSHITZKY durch die herzliche Anteilnahme an unserm grossen Schmerze sowie durch die rege Beteiligung an dem ehrenvollen Begräbnisse des Verschiedenen dargebracht wurde, sprechen wir hiermit unsern innigsten Dank aus.

S. Bento 29. August 1897.
Die trauernde Familie.

Und schliesslich bleibt sie ganz fort. O, wie ich warte, warte, dass die blauen Augen noch einmal hineinleuchten möchten in meinen stäubigen, poesielosen Arbeitsraum, — ein letztes Mal.

Es ist tief im Herbst. Finster und traurig gleiten die Wolken über den Himmel. Auf mir liegt's schwer. Eine arme Alte hat mit zitternden Händen aus ihrem Geldbeutel den letzten Groschen zusammengesucht, um einen dicken Brief nach Amerika frankieren zu können. Ich schiebe das Geld zurück. »Wir nehmen's einmal so mit.«

Eine spärliche Thräne drängt sich aus dem Augenwinkel des Mütterchens. Ich schaue ihr sinnend nach. An der Thür karambolirt sie mit einer jugendlichen Gestalt.

Ein Ruck geht mir durch den Körper.

Sie ist's. Die Kleine. Aber wie verändert! Der Rosenkranz auf ihrem abgetragenen Hütchen ist nicht weisser als ihr Gesicht. Eine verzehrende Sehnsucht leuchtet aus ihren Augen. Müde schleppt sie sich zum Schalter: »Es ist wohl etwas da?« Wie ein unterdrückter Angstschrei klingt's. Ihr ganzes Wesen drückt leidenschaftlich gespannte Erwartung aus.

»Ich werde nachsehen, fürchte aber, mein Fräulein, —« Sie legt die Hände zusammen.

»Es muss, muss ja ein Brief dasein!« Wahrhaftig. Sie hat Recht. Ein

Gewehrkegel aus Papier mit Aluminiummantel sind wohl das Neueste auf dem Gebiete der Kriegstechnik. Dieselben sind die Erfindung eines franz. Offiziers und bezwecken, die Zahl der Verwundungen mit tödtlichem Ausgange infolge der knochenzerstreuenden Wirkung der Bleigeschosse mit Stahlmantel zu vermindern. Nach einer Mitteilung des Patent- und technischen Bureaus von Richard Lüders in Gœrlitz wird an er sonst gleichen Umständen die Präzision des Schlusses durch diese Materialvertauschung in keinerlei Weise beeinflusst, doch ist der durch das neue Geschoss geschlagene Wundkanal vollständig glatt u. gestattet eine schnelle Heilung der Wunde. Da die Zahl der Verwundeten danach die gleiche bleiben würde, die Wunde aber in den meisten Fällen nur von Kampfunfähigkeit begleitet ist, so darf man in der Erfindung des menschenfreundlichen Offiziers wohl das Handwaffengeschoss der Zukunft erblicken.

Ein Besuch im Röntgen-Atelier. Die X-Strahlen werden jetzt in den Dienst der leidenden Menschheit gestellt, nachdem dieselben die Prüfung vor den Fachgelehrten der ganzen Welt bestanden haben. Es ist ein Röntgen-Atelier in Charlottenburg, Wallstrasse 13, eingerichtet worden. Dasselbe ist seitens der Fabrik elektrischer Glühlampen A. Röder & Co. mit den besten Apparaten ausgestattet; die Leitung liegt in den Händen des Professors Buka von der technischen Hochschule in Charlottenburg. Das Atelier bezweckt, den Aerzten Gelegenheit zur Untersuchung ihrer Patienten zu geben; die Kosten stellen sich niedrig, bei Unbemittelten fallen sie überhaupt fort.

Wir hatten gerade Gelegenheit, unter den Strahlen der Röntgen-Röhre ein Kind zu sehen, welches an einer Hüfterkrankung litt und auf Anordnung des behandelnden Arztes zwecks Feststellung der Diagnose photographiert werden sollte. Die Kleine lag vollständig ruhig während der Aufnahme; vorher hatte ihr der Professor allerdings erst fest versprechen müssen, dass es nicht wehe thue. Er konnte das mit gutem Gewissen, da Schmerzen beim Photographieren bekanntlich sich nicht einzustellen pflegen. Das Kind lag auf einem Tische; unter dem Körper befand sich die eingewickelte photographische Platte. Die Kleine hatte eine Geduldssprobe zu bestehen; etwa zwölf Minuten wurde sie von den Röntgenstrahlen durchleuchtet; alsdann gelangte die Platte in das Dunkelkabinett, den »Entwicklungsraum,« zur weiteren Behandlung. Bald wurde das Becken des Kindes auf der entwickelten Platte mit allen Einzelheiten der genauen Knochenstellung sichtbar; die Diagnose war ohne Schmerzen für den Patienten mit grösster Genauigkeit festgestellt worden.

Sodann konnten wir das Experiment an einem Mann beobachten, der sich vor einigen Wochen eine Revolverkugel in die Hand geschossen hatte. Die Kugel war noch nicht gefunden worden; die X-Strahlen sollten Rat schaffen, bevor der Chirurg sein Geschäft begann. Sie haben es auch

mageres leichtes Briefchen mit dem Poststempel Hamburg kann ich ihr aushändigen. Sie lächelt, wie ein Mensch lächelt, den nichts mehr freut, und tritt an das Stehpult.

Ich neige mich über meine Bücher Da — ein ächzender Wehelaut, dann Etwas wie das Niederdräusen eines welken Blattes. Der Brief ist's, den sie hat fallen lassen, wie Etwas, das sie nichts angeht, das nicht zu ihr gehört. Mich schaudert. Ich wage es, sie anzusehen. Die Jugend und die Freude sind für immer fortgewischt von diesem Gesichtchen. Ein wandelndes Steinbild schreitet sie hinaus. Ich blicke ihr durch's Fenster nach. Sie geht gezeadeaus über den verkehrsreichen Damm, wie Jemand, der nicht hört, nicht sieht, der keine Furcht mehr kennt, kein Ziel mehr hat. Ich bin ganz allein in dem kleinen Postamt, sonst würde ich ihr naheilen. Aber der Dienst, die Verantwortung. — Schon treten Menschen ein, ich habe an meine Pflicht zu denken. Den Brief hab' ich haftig an mich gerissen.

Ich entfalte ihn. Eine fade alltägliche Handschrift. Dutzend waare. Kein Datum, keine Adresse. Als Unterschrift: »Dein Franz.«

Ich beginne zu lesen; »Liebe kleine Maus! Deine von grosser Energie zeugenden Zeilen habe ich erhalten. — Es war übrigens recht unvorsichtig von Dir, direkt an mich zu schreiben. Wie hast Du nur meine Adresse herausbekommen? — Ich soll

redlich gethan. Der Verletzte hielt seine Hand hinter einen mit Baryumplatin-Cyanür bestrichenen Schirm, dieser wurde den Röntgenstrahlen genähert, und alsdann wurde die zwischen einem Handknochen sitzende Kugel sichtbar. Prompter konnte der Sitz des Geschosses nicht ermittelt werden und sicherer auch nicht; der anwesende Chirurg erklärte, er wisse jetzt mit mathematischer Sicherheit zu bestimmen, wo er das Messer anzusetzen habe.

Als Dritter im Bunde erschien ein junges Mädchen vor der prasselnden Röhre. Das Fräulein hatte vor 14 Tagen sich einen Armbruch zugezogen und trug den Arm im Verbanne. Eine Kontroll edes heilenden Armbruchs war notwendig; sie wurde ohne die umständliche und unbehagliche Abnahme und Wiederanlegung des Verbandes durchgeführt. Die X-Strahlen thaten ihre Pflicht; unbarmherzig und scharf erschien das Bild, welches dem Chirurgen ein Kopfschütteln abnötigte, denn er sah, dass der Bruch nicht gutheilt. Im Gegenteile! Die Stellung der Knochen war eine anomale, u. alsbild griff der Arzt in geeigneter Weise einer weiteren schlechten Heilung vor.

Der Wunsch, vor einer Operation den genauen Sitz des Uebels zu sehen, ist beim Arzte wie nicht minder bei den Patienten in gleichem Masse vorhanden. Insbesondere sind es die in den menschlichen Körper eingedrungenen Fremdkörper, welche von den X-Strahlen auf das Korn genommen u. unter allen Umständen ermittelt werden. (Berl. Lok.-Anz.)

Jeder Ort hat seinen »Pomuchelskopp,« das ist der Vertreter aller übeln Instinkte der Bewohner, der von dem besseren Teile der Ortes gemieden wird, aber den anderen Teil zum Gefolge hat.

*Eu chamo D. Quichote
Ao meu querido gatinho
Quando chamo pelo nome
Elle chega n'um saltinho*

ANZEIGEN

Wellblech
Bleiweiss, Zinkweiss
u. bunte **ELFARBEN** billigst bei
CARL SCHNEIDER
JOINVILLE.

Dir also knapp und klar sagen, wie Du mit mir daran bist. Liebe Taube, das weisst Du ja längst, ich hab' Dir ja im Sommer hundertmal davon gesprochen! Mein Herz wird Dir immer gehören. Dass unsere Träume von Altar und eigenem Herd zerfliessen müssen, das ist eben Traumesart. Ich bin ein Herr von Habenicht, der noch dazu Schulden wie Hagel hat. Du stammst aus derselben weitverbreiteten Adelsfamilie, ergo — von Luft und Liebe kann man nicht leben. Freilich hoffte ich mein Staatsexamen machen zu können und danach eine Anstellung zu finden. Aber inzwischen habe ich eingesehen, dass meine Kenntnisse höchstens zum Durchrasseln ausreichen würden. Du hast mich arg viel Zeit und Denken gekostet, geliebtes Blondköpfchen! Noch Eins: da Du mich um knappe, unverhüllte Wahrheit angehst: ich stehe im Begriff, mich mit einer reichen, ältlichen Wittwe zu verloben. Die kolossale Zerfahrenheit meiner Verhältnisse verlangt gebieterisch die Rangierung. Ich kenne Dein starkes Herz, Deine himmlische Zuneigung, drum theile ich Dir das für uns Beide so traurige Ereigniss ohne schonende Vorbereitung mit. Für unsere Liebe ist's ja schliesslich ganz gleich, ob ich ledig bin oder nicht. Nach meiner Heirath lasse ich mich in Berlin nieder, dann können wir uns über Alles aussprechen und ich küsse Dir die Thränen fort.

Bis dahin leb' wohl, sei stark u. muthig und vergiss nicht Deinen Franz.

I. Chatton DEKORATEUR

Empfehle mich zu Anfertigung neuer und alter **Polstermöbel, Parkisen** oder **Sonnensegel** in Wohnungsfenster u. dgl. m.

OXFORD—São Bento

EIN
DIENST
MÄDCHEN
von 12—14 Jahren wird gesucht von Frau RYSEL
São Bento.

EIN
SPIRALGUMMI-
SCHLAUCH
ganz neu, noch nicht gebraucht, 12 Mtr. lang, ist zu verkaufen in der Brauerei von **P. ZSCHÖRPER**
São Bento

200
leere BIERFLASCHEN
verkauft OSCAR AMMON in São Miguel. Pro Stück Rs. 300.

Gesucht werden ein
Schieferdecker
sowie einige Leute welche im **SCHIEFERBRUCH** zu arbeiten vertsehen.
Nähere Auskunft erteilt die Red d. Blattes.

Ich bringe Dir auch etwas Hübsches mit. D. O.»

Das Blut in den Adern wird mir kalt, während ich diese faden jämmerlichen Bekenntnisse eines Elenden lese. Wie einen tollen Hund hätt' ich den Buben nider schiessen mögen! Aber wie soll ich ihn ausfindig machen. Woher soll ich das Recht leiten ihn zu züchtigen, ich, der Beamte, der Verschwiegenheit im Beruf gelobt hat? O, dass es eine Justiz gäbe, feinsichtig genug, um jene eklen Verbrechen zu erkennen, die in das Heiligthum, das man Menschenherz nennt, einbrechen, um dort Raub zu verüben an allen edelsten Besitzthümern!

Ein grimmiger Schmerz wühlt in meinem Innern — ich fühl's an diesem Schmerz, sie ist todt, die holde Kleine, die ich zuletzt gesehen, einen Kranz weisser Rosen über der Stirn.

Wie von Wahnsinn befangen durch leb' ich den nächsten Tag.

Abends lese ich in der Zeitung, dass in der Nähe der grossen Brücke die Leiche eines etwa achtzehnjährigen Mädchens angeschwemmt worden sei. Die Beschreibung passt. ...

Mir sinkt der Kopf auf die Brust. Ich wusst es ja! Arme Kleine!

Gebrochen schlepp' ich mich nach Haus.

Die Veilchen hol' ich hervor, die Veilchen, die sie getragen, als ich sie zum ersten Male sah. Grau und verdorrt sind die Blumen — verweht ihr Duft, wie der Liebesträum eines Menschenherzens, der sommerlang gewährt, getäuscht betrogen —

Bekanntmachung

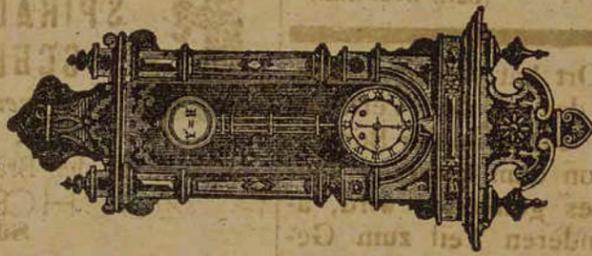
Von heute an muss in meiner Mühle das Mahlgeld sofort bezahlt werden, sonst wird der Betrag vom Getreide abgezogen.

Mahlgeld für die Alqueire Roggen oder Mais Rs. 600

Schroten: Roggen Rs. 400
Schroten Mais Rs. 200

Ernst Brunnuell.

na casa do Sr.
Francisco G. J. I.
São Bento.



RELOJOARIA
OURIVESARIA

Der Unterzeichnete empfiehlt dem geehrten Publikum von São Bento und Umgegend seine Dienste als **UHRMACHER & GOLDSCHMIED** sowie aller in das Fach schlagender Arbeiten unter Zusicherung prompter und reeller Bedienung und **billiger Preise**

João Müller
relojeiro

im Hause des Herrn Franz Goll S. Bento.

O abaixo assignado oferece ao respeitavel publico de São Bento e dos arredores os seus serviços de **RELOJEIRO & OURIVES** e de todos os trabalhos pertencentes a esta profissão assegurando prompto serviço e preços modicos.

Man kauft Gold und Silber zu den höchsten Preisen.
João Müller
relojeiro

Compra-se ouro e prata por preços mais altos.

HOTEL

Der Unterzeichnete empfiehlt den verehrten Reisenden und dem hiesigen Publikum sein neueingrichtetes Hotel in Oxford, und sichert Reinlichkeit, prompte Bedienung, guten Tisch und Getränke zu. Oxford. — S. Bento.

Claus Maahs

ADVOKAT

Timotheo de Paula
RIO NEGRO

Mache hiemit bekannt dass jede Woche zweimal, am Dienstag und Mittwoch Sonnabend und Sonntag, frisches Rindfleisch 600 Réis à Kilogramm sowie stets frische Mettwurst, Blut- und Leberwurst, Speck und frisches Schweinefett zu haben ist.

Claus Maahs Oxford.

Gutes

BRENNHOLZ

nach Metermass
kauft O. B. Krause

Ein gusseiserner

Kessel

225 Liter haltend mit Thür und Rost

alles im gutem Zustande ist zu verkaufen in der Brauerei von

Paul Zschörper
SAO BENTO.

HOTEL

O abaixo assignado, estabelecido com hotel na povoação de Oxford, oferece aos senhores viajantes, e bem assim aos habitantes desta Comarca, boa meza e bons commodos, garantindo acceio, promptidão e modicidade nos preços.

Oxford — São Bento —
O Proprietario:
Claus Maahs

O Advogado

PEDRO LOBO

trata de negocios de sua profissão nesta comarca.

Residencia: Rua Ludovico

JOINVILLE.

WELLBLECH

Prima Qualitat

zu 1st m. lang & 68 cm. breit
« 1st » « » & 68 « »
offerirt zu äusserst billigsten Preisen

H. A. LEPPER
Jo'ville

Vende-se

Vinagre

e Espirito de Vinagre por atacado e a varejo na fabrica de vinagre de

PAULO PARUCKER

Zwei gute PIPENFÄSSER

verkauft Anton Swarovsky
Serrastrasse

Darum

!!C. W. M.!!

Advokat LOBO

übernimmt Einkassirungen führt Civil- und Handelsprozesse, Vertheidigungen vor dem Schwurgericht und Korrektionsgericht und erteilt Rath in allen Gerichtssachen, in dieser Komark und in Joinville.

Ludwigstrasse

JOINVILLE

BEKANNTMACHUNG.

Fremde Shhweine die ich vom heutigen Tage an auf meinem Lande antreffen werde, werde ich ohne Umstände niederschliessen.

Dieses zur Kenntniss der Nachbarn.

Serrastrasse 28 August 1897.

ANDREAS SCHWARZ.

IN E BURSCHHE

welcher Lust hat das Schmiedehandwerk zu erlernen, kann sofort eintreten bei

Hermann Schröder
Oxford.

Julius Pschiske (Kilom.....)
zahlt Rs 900 für
die Arrobe STROH
und kauft alle Quantitäten

CORREIO

Cega de Joinville em São Bento nos dias 3; 9; 15; 21; e 27; de cada mez, as 5 oras da tarde.

Sahe de São Bento para Joinville nos dias 5; 11; 17; 23; e 29; de cada mez, as 7^{1/2} de manhã.

Sahe de São Bento para Rio Negro nos dias 5; 11; 17; e 23 de cada mez, as 7 oras da man a.

Chega do Rio Negro em São Bento nos dias 9; 15; 21 e 27 de cada mez, as 4 oras da tarde.

ESTRADA DE FERRO

RIO-NEGRO — — — CORITYBA

Dienstag; Donnerstag & Sonnabend 8 U r 43 Minuten Morgens.

CORITYBA — — — RIO-NEGRO

Montag, Mittoch & Freg

8 U r Morgens.

Fahrtreise: 1. Classe 22\$270

2. " " 12\$600

Giltig für 4 Tage.

Officina de Dr Wolff S. Bento.